O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 5

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Sabbado, 15 de Agosto de 1896.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 °|o Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 °|o de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 213

O ENSINO

Com as reformas que se têm succedido e principios a que têm sido subordinadas, o ensino religioso quasi que tem desapparecido das escolas d'instrucção primaria. Achamos por isso muito sensato, e de muito aproveitamento para os chefes de familia, que ainda prestam alguma consideração á boa educação de seus filhos, o artigo que em seguida, e com a devida venia transcrevemos do «Correio Nacional»:

O ENSINO LEIGO

Volta a ser objecto das attenções em França o augmento extraordinario da criminalidade entre os menores. E, como era natural, apparecem as declarações terminantes, mesmo por parte de homens insuspeitos, de que é necessario que a educação venha a ser de novo christã e se forme o espirito das creanças e adolescentes segundo os principios religiosos, afim de se oppôr uma forte barreira a essa terrivel precocidade.

O snr. H. Joly, antigo professor de direito, membro da sociedade das prisões, e o snr. G. Benjean, juiz do tribunal do Sena, publicaram no «Matin» uma estatistica mostrando que os crimes e delictos dos menores, que haviam sido 13:418 em 1841, foram 36:036 em 1896.

A criminalidade dos menores triplicou pois em 55 annos! E é de notar que desde 1891 o augmento tem sido na razão de 1:800 a 2:000 por annno.

No jornal pedagogico a «Instruction» o sr. Lavisse não duvida por isso mesmo de qualificar de grande perigo social o facto a que nos vamos referindo.

A causa d'esse grande perigo social e o remedio contra elle estão sufficientemente apontados nas seguintes palavras do snr. Guillot, juiz do tribunal do Sena, que bastante se impressionou com o augmento rapido da criminalidade dos menores:

«Com a religião que perdeu terreno foi-se tambem na maior parte dos casos todo o ideal. A patria, a familia, o dever são já, senão palavras que fazem sorrir a muitos, como a palavra religião. O cynismo e a ferocidade dos menores nunca haviam chegado a taes proporções. A nenhum homem sincero póde escapar, quaesquer que sejam as suas convicções, que o medonho augmento de criminalidade dos menores «coincidiu com as mudanças operadas na organisação do ensino publico».

E no entretanto ainda recentemente um alto funccionario de uma universidade franceza ousara dizer gravemente no «Bulletin d'instruction primaire du departement de l'Ardèche» estas palavras: E' uma honra para a Republica ter comprehendido a necessidade de um solido ensino moral, independente de todo o dogma, ao abrigo das contestações e divisões que despedaçam as differentes seitas religiosas».

Quer isto dizer que, apezar da eloquencia terrivel dos factos, ainda ha espiritos que ousam enaltecer o ensino leigo, preconisado e decretado pela maçonaria. A obcecação causada por essa corrente sectaria é tal que não repara na circumstancia de estarem atemorisados os proprios juizes com o augmento rapido e medonho da criminalidade dos menores.

Em todo o caso, é importante o facto de apparecerem a cada momento testemunhos insuspeitos no sentido de que esse malfadado ensino secular está pervertendo as novas gerações, constitue um enorme perigo social, augmentando formidavelmente a criminalidade e é a dissolução e tende a subverter por completo não apenas a ordem publica, mas tambem esta maravilhosa civilisação christã de dezenove seculos.

Ainda não ha muito Henrique Fouquier, insuspeitissimo para certos espiritos, dizia com funebre eloquencia: «A nova geração conheceu as delicias da educação leiga e obrigatoria. Não se deve apenas dizer que esta mesma geração causa medo. Sinto vir como que um desencadeamento da barbaria.»

E', com effeito, a barbaria, a ruina completa da civilisação christã, o imperio solto de todas as paixões humanas, o que o ensino sem Deus, o ensino apparentemente indifferentista, mas realmente atheu, preconisado pelas seitas anti-catholicas e decretado por influencia d'ellas na França, prepara fatalmente e trará sem duvida alguma, se uma nova corrente religiosa se não apoderar do espirito das novas gerações.

A QUEM COMPETIR

Constitue um perigo e uma vergonha o estado de ruina em que se encontra o armazem do posto aduaneiro.

Levantamos o nosso brado perante quem compete para que providencias sejam dadas, em ordem a que se mande reformar os emmadeiramentos d'esse armazem, que cederam ao peso do telhado e que se acham sustentados por escôras, podendo vir a ser a causa de lamentavel desastre, muito para prevêr e receiar, n'esta occasião em que é frequentado por trabalhadores e empregados d'aquella repartição fiscal, em virtude de parte dos salvados do vapor «Julian» estarem-se a recolher e a acondicionar ali.

O digno chefe do posto já deu superiormente conhecimento do estado ruinoso em que se acha não só o armazem como a sua repartição, mas as estações superiores, até hoje, ainda se não dignaram ordenar as reparações precisas.

Pois é d'uma necessidade inadiavel proceder-se ás obras de que carece aquelle posto fiscal e dependencias, para evitar um perigo permanente.

Quem entrar no armazem está arriscado a ficar sob uma avalanche de madeiras e a morrer, portanto, como testemunho evidente do desleixo imperdoavel de alguem.

Providencias! providencias!

O TRABALHO

É tão simples em sua accepção vulgar a palavra trabalho quanto complexa a sua significação real, pois encerra toda a economia das sociedades humanas.

O trabalho no homem não é só um instincto, é um destino. No estado primitivo, o homem achou-se só com o seu braço para d'elle viver, e com a sua intelligencia para mais utilmente dirigir o emprego do seu braço. A satisfação das suas necessidades foi subordinada á acção da sua actividade.

Nas primeiras edades do mundo, cuidou só de «viver»; depois, quando se viu já cercado pela abundancia creada pelo trabalho, quer fosse o seu isoladamente, quer o accumulado, pelos seus ascendentes, tratou de «viver bem».

D'aqui o progresso, d'aqui a civilisação.

No decurso dos seculos elle atravessou com o homem o estado de escravidão, de servidão e de monopolio, para ir a pouco e pouco libertando-se e enobrecendo-se até chegar ao ponto de emancipação em que hoje o vemos, que não é por certo ainda o seu ultimo esplendor. A sua marcha é a da civilisação.

O trabalho é a substancia da vida e a sua dignidade. Libertae o trabalho, porque o campo d'elle só attingirá a sua plena fecundidade quando se vir desaffrontado do parasitismo.

Chama-se trabalho a todo o labor, quer seja material e corporeo, quer incorporeo ou insusceptivel de troca, uma vez que represente um serviço e uma utilidade, e acaba por um salario.

E' trabalho a receita do medico, a lição do professor, o canto de um artista, a sentença de um juiz, a oração de um advogado, as lucubrações do litterato, do jornalista, do publicista, etc.

S. PAIO D'ANTAS
12 de Agosto de 1896.

Passou no dia 9 do corrente o anniversario natalicio da Ex.ma Snr.a D. Maria Candida da Cunha d'Abreu Gouvêia, gentilissima filha da Ex.ma Snr.a D. Ignacia da Cunha e do Snr. Dr. José Bernardino, que n'aquelle dia reuniram no seu nobre solar as senhoras e cavalheiros seguintes:

Ex.mas Snr.as D. Constancia Ferreira Girão, do Porto; D. Maria José Forjas e suas filhas, de Vianna do Castello; D. Carolina Palhares e suas filhas, do Porto; D. Maria Eduarda Pinto, de Vizeu; D. Ermelinda Gonçalves Pereira, d'Antas, e os Snrs. Conselheiro Diniz Kopke Severino de Souza Lobo, delegado do thesouro em Vianna do Castello, e seu filho Bartholomeu Kopke, Albano Palhares, do Porto, P.e João José de Barros, P.e Antonio Martins Lêdo e João Gonçalves Pereira, d'Antas.

Os Ex.mos Paes da sympathica menina, offereceram ás pessoas mencionadas um lauto jantar, a uma mesa bellamente ornada de flores e fructas variadas, durante o qual o Snr. Dr. José Bernardino foi, como sempre é, d'uma amabilidade que a todos captiva e imprime saudosas recordações.

A interessante menina e a seus Ex.mos Paes, os meus sinceros parabens.

—Lá está collocado no cimo da torre da egreja parochial d'esta freguezia, um optimo para-raios, com um bom conductor para as descargas electricas.

Foi offerecido pelo Ex.mo Snr. Manoel José Alves d'Azevedo, acreditado negociante no Porto, e aqui

---

FOLHETIM

(3)

A MINHA AMIGUINHA

—

Ha impressões na vida que se não podem descrever, momentos que ficam para sempre gravados na memoria, mas cujas angustias ou delicias seria impossivel pintar. Tudo o que posso dizer é que a minha vista se perturbou e que todo o meu ser se fundiu n'um spasmo quando a «minha amiguinha,» em vez de me estender simplesmente a mão, como era costume, a elevou até á altura dos meus labios, demorando-a n'elles um segundo, mais do que o tempo necessario para me matar. Ah! effectivamente eu estava morto, porque as pernas dobravam-se-me e cahi para cima d'um canapé, prostrado, aniquilado. Maria deu-me a respirar os saes do seu frasquinho, e, pouco a pouco, voltei a mim, d'esta vez com a força bastante para me poder julgar com independencia.

—Que tolo que eu sou! exclamei ingenuamente.

Ella olhou-me com um olhar dissimulado.

—Oh! certamente que é! disse ella.

D'essa vez, estava elucidado sobre a minha sorte: era tolo e a minha tolice saltava aos olhos d'aquella creaturinha. Declarava-m'o sem rodeios. A minha vaidade poderia ter-se melindrado com isso, eu, porém, junto d'aquella rapariga já não tinha vaidade nem vestigios de altivez. No entanto senti subir em mim uma certa colera. «Esta rapariga, dizia eu commigo mesmo, faz em mim as suas primeiras experiencias de galanteio; faz um jogo cruel de vivisecção e de analyse «in anima vili». Quer saber até que ponto pode exercer o seu poder e instruir-se com as consequencias que d'ahi resultarem. Colhe de mim uma educação dupla, a educação litteraria e o estudo do coração humano.» Se eu tivesse tendencias para ser um Saint-Preux, bastaria esta observação para me desviar. Mas eu tinha por Maria o mais profundo respeito. Se eu a amava, nunca me atrevia a confessar-lh'o. A meus olhos seria muito tel-o ella adivinhado, e muito embora ella fizesse d'esse sentimento tão puro um objecto de investigações experimentaes, parecia-me que commetteria uma verdadadeira profanação deixando fugir dos meus labios uma palavra de amor.

Esta entrevista e a scena de desmaio que a rematara de uma forma tão desgraçada, tornaram-me mais circumspecto. Estudei a comprimir as vibrações do meu coração na sua presença, tomava uma attitude empolada, quasi impertinente. Da primeira vez, observou-me com espanto; da segunda, mostrou-me uma frieza a que eu não estava habituado. Isso feriu-me dolorosamente. Depois de recolher a casa, chorei como uma creança. Na minha idade! Acabava de fazer quarenta e oito annos.

Passou-se ainda um anno em perigosas alternativas de calculada frieza e de espontaneas labaredas. Comtudo não veio nenhum incidente grave apressar a catastrophe que eu sentia approximar-se, mas da qual eu já não tinha coragem para me livrar.

III

Um dia, «a minha amiguinha» mostrou-me um adoravel rosto de enfado e significou-me a despedida. Era a desgraça prevista. Fez-me comprehender em termos graciosos que d'ahi em diante se considerava sufficientemente instruida e capaz de continuar sósinha a sua educação. Dois annos antes, teria isso sido um allivio para mim; n'esse instante foi como que um desmoronamento de todo o meu ser. Havia um anno que nós estavamos bem FRIOS; depois da minha resolução tomada e corajosamente seguida de não ser para a «minha amiguinha» mais do que um professor exacto e correcto, podera verificar que, pela sua parte, abandonara para commigo o seu systema de ataques e de experiencias. Já não se permittia a menor allusão a sentimentos que parecia ter esquecido ou não ter comprehendido. A sua fronte tornara-se severa, a sua bocca já não sorria, o seu olhar era serio, e quando por acaso a minha mão roçava de leve pela sua, ella retirava-a vivamente, como se o menor contacto commigo lhe causasse uma ferida.

Afinal, eu devia esperar pelo que acabava de acontecer, e devia sentir-me alliviado.

Esta frieza mutua creara um constrangimento cujo termo eu deveria ver com alegria. Mas, pelo contrario, era a dôr d'uma dilaceração que eu sentia. Por muito forte que eu me julgasse para occultal-a, subiu do meu coração ao rosto. Não respondi, mas na minha physionomia desenhou-se a angustia. Ella viu-a sem duvida, porque a sua fronte illuminou-se, os seus olhos brilharam, e os dois angulos da sua bocca, adoravel e perfeita, esboçaram o vinco pungente da ironia. Estava convencido de que tudo acabara, e ia despedir-me quando a mãe entrou. Com uma dureza de que eu não a julgava capaz, declarou á mãe o que tinha resolvido. A mãe não fez a menor objecção, mas agradeceu-me calorosamente os cuidados que prodigalisara á filha; não sabia como testemunhar-me o seu reconhecimento, e esperava que a «minha amiguinha» se lembrasse d'isso em toda a sua vida.

—Maria, disse ella, faz dezoito annos d'aqui a quinze dias. Ha de vir festejar esse dia comnosco, em familia.

Sentia o coração amargurado e a garganta apertada. Quiz esquivar-me; fil-o tão desastradamente que fiquei compromettido.

(Continúa).

importante proprietario.

O Snr. Azevedo é filho d'esta freguezia, e já não é a primeira vez que emprega avultadas quantias em obras de verdadeira utilidade publica para esta freguezia.

Bem haja.

Meira da Rocha.

NECESSIDADES, 14 d'agosto de 96.

D'aqui por alguns dias procede-se, perante a Ex.ma Camara municipal de Barcellos, a arrematação do abarracamento para a romaria de N. S. das Necessidades que se realisa aqui nos dias 7 e 8 do proximo mez de setembro; por isso lembramos a tempo á mesma corporação a necessidade inevitavel de incluir no auto de arrematação certos e determinadas condições para bem do publico em geral e especialmente para o d'esta freguezia, que nada lucra com a arrematação e que pelo contrario é altamente prejudicado não nos interesses pecuniares mas sim na sua segurança pessoal a que inconscientemente se liga tão pouca importancia.

Os arrematantes tem por costume depois de finda a romaria, retirarem a madeira que empregam no abarracamento e deixarem à mercê do tempo o grande largo n'um estado deploravel!

Sim deploravvel!! completamente cheio de buracos provenientes das estacas que servem de firmeza ao abarracamento e que são outros tantos pricipicios em noutes escuras para os transeuntes que forçadamente se vêem obrigados a fazer por alli seu caminho. Contra factos não ha orgumentos: os annos transatos assim o têem demonstrado.

E' costume tambem ficar o grande largo cheio de pedras servidas dos fornos e outros mestéres que de mistura com certas materias fecaès ficam por muito tempo dando um cheiro pestilencial.

Por conseguinte pedimos á Ex.ma Camara em nome dos habitantes d'esta freguezia que inclua no auto de arrematação a restricta obrigação do arrematante deixar o grande largo no mesmo estado, como quando tomou conta, mandando remover as pedras que por costume ficam «aformoseando» o local, assim como terraplanar as cavidades que servem para espeter as estacas dos abarracamentos, para que se não dê a conhecer a incuria e desleixo a que é votada esta freguezia que, sendo uma das mais rendosas do concelho, é a que menos beneficios tem recebido do seu senado.

—Acham-sè já entre nós as Ex.mas Snr.as D. Cacilda e D. Aurelina Capella.

Boas-vindas.

..*.

Para Vigo

O nosso distincto collaborador e presado amigo snr. dr. Manoel Villas Boas, ausentou-se com sua illustre familia para Vigo e outras cidades da nação visinha, em viagem recreativa.

Desejamos-lhe feliz viagem e rogamos lhe que se não esqueça de nos dizer *algo de la función de tóros, de los encanchos de la ciudad y de las niñas... y de muchas cosas más.*

Y después, en llegando, le expresaremos nuestro agradécimiento, si?

S. Bartholomeu

Nos proximos dias 22, 23 e 24, terão lugar na freguezia de Mar as costumadas feiras francas, festividade e arraial a S. Bartholomeu com brilhantes illuminações, fogos d'artificio e duas bandas marciaes.

Em todos aquelles dias costumam affluir ali muitos romeiros de longe, montados em velhas e exoticas traquitanas, regorgitantes de pequerruchos que vão levar ao santo milagreiro o lendario «pito negro».

O cambio do Rio sobre Londres está a 9 5|16.

O agio das libras está a 1:300 reis; o do ouro portuguez a 26 1|2.

APULIA, 14 de Agosto

Tem corrido o tempo de feição, desde terça-feira, para os trabalhos da pesca. Ha tres dias que dezenas de embarcações singram velozes as aguas do occeano á pesca do mexoalho, tendo feito uma colheita deveras remoneradora de tal crustaceo, que produz um excellente adubo para as terras.

—A esta praia tem chegado ultimamente muitas familias para banhos.

—Na segunda feira chegou aqui o habil clinico de Braga sr. dr. Joaquim de Magalhães Ferreira de Souza, que tenciona demorar-se aqui um mez.

Na proxima semana espera-se que a concorrencia de banhistas seja numerosa, a julgar pelo costume dos mais annos.

Mollusco.

Senhora da Saude

No aprasivel lugar d'Outeiro, Marinhas, effectua-se hoje, em honra de Nossa Senhora da Saude, a assás conhecida romaria a que costumam affluir muitos forasteiros.

No cimo do monte que se nos avisinha, realisa-se amanhã a festa e arraial em honra de S. Lourenço.

Iate «Boa Nova»

Teve uma descensão feliz este novo barco que no domingo, 9, como noticiamos, foi lançado à agua nos estaleiros de Fão.

No local reuniram-se muitas pessoas, e maior seria a concorrencia se a tarde se não apresentasse tão ventosa.

LONGE

á Ex.ma Snr.a D. F. Marini

O meu coração dormita
A' doce algidez do luar,
Só com a ideia bemdita
De te ver, de te abraçar.

Ai! a minh'alma dormita
N'uma indolencia infinita!...

O meu olhar vôa, vôa,
Recruza as vagas, o espaço,
Osculando tudo, à tôa,
Julgando ser teu regaço!

A minh'alma vôa, vôa,
Sem te apertar n'um abraço!...

Anda o meu peito em anceios,
Como a espuma que se increspa...
Porque não vejo os meneios
Da tua cinta de vespa!

Anda a minh'alma em anceios...
—Quer repoisar nos teus seios...

Este adejar morre, emfim
Cheio de dôr e fadiga,
Sem ver, ethereo jasmim,
Tua trança doce, amiga.

Soluça minh'alma, emfim...
E a minha dor, Deus que a diga...

Agosto, 12—96.

F. Alexandrino.

Ausentou-se para a terra da sua naturalidade o muito digno parocho d'esta villa, rev. padre José Ferreira.

Durante a sua ausencia está-o substituindo seu primo e exemplarissimo sacerdote, rev. José Martins Ferreira.

Recolheu da sua casa de Caldellas a esta villa, o snr. José Maria Cezar de Faria Vivas, abastado proprietario e nosso estimado conterraneo.

Damos-lhe as boas-vindas.

Administrador do concelho

O «Diario do Governo» publicou um decreto nomeando administrador substituto d'este concelho o snr. Antonio da Graça Hypolito, d'Apulia e exonerando do mesmo lugar o snr. Joaquim José da Silva, bemquisto cavalheiro de Goios, Marinhas.

REMINISCENCIAS

a Xavier Vianna

Na doirada manhã em que Ella ia
No seu caixão co'a pallidez d'aurora,
As aves cantavam uma elegia
E a brisa passava, em calmaria,
Como um suspiro cavo de quem chora.

Da folhagem verde do arvoredo
Sahia, manso e manso, uma toada
Como os soluços dados em segredo
Por mãe, que do somno, muito cedo
Não quer ver sua filha despertada.

Vinha dos campos um perfume santo
D'essas puras flores deliciosas.
Erguiam meigas aldeãs um canto,
Formando um côro divinal; entanto
Iam chorando os calices das rosas.

Trinava no espaço a cotovia
Cheia d'amor, urdindo uma epopêa.
Emquanto o mar na praia desferia
Um canto de saudade e d'harmonia
E choravam as ondas pela areia.

96. *Alvaro Pinheiro.*

MARINHAS, 13 de Agosto.

Realisou-se no domingo, 9 do corrente, no lugar de Rio de Moinhos a festividade da Snr.a das Neves na sua capella erecta no sobredito lugar. Na vespera o dignissimo reitor d'esta freguezia proferiu um brilhante discurso em honra da Snr.a do Pillar, que se acha tambem na dita capella, onde provou mais uma vez os seus extraordinarios dotes oratorios. Para a noite estava preparada uma brilhante illuminação, mas não foi possivel accendel-a devido á fortissima portada que então fazia.

Foi causa de força maior, e não ha razão para a censura n'esta circumstancia, mas merecem-na e com razão os snrs. promotores da festa pela demora que tiveram em mandar queimar o fogo, pois que esteve alli o povo até á meia noite retirando-se a maior parte d'este sem ver queimar um foguete apenas.

Isto tem-se dado em quasi todas as festas religiosas este anno n'esta freguesia e bom será que se não repita para que o povo que é quem paga tudo aquillo, não seja obrigado a supportar o estupido capricho de qualquer «zé da bèstia». Por consequencia será bom que se attente mais n'isto. No domingo houve missa solemne a grande instrumental e de tarde sermão por um distincto orador sagrado. No fim procissão, muita concorrencia de povo, etc.

—Trabalha se afanosamente nos preperativos para a grande festividade da Snr.a da Saude no lugar do Outeiro, a maior e mais concorrida romaria do nosso concelho que deve ter lugar nos dias 14 e 15 do corrente.

—Consta-nos á ultima hora que a escola do sexo feminino, que se acha, desde a sua instalação, no lugar da Egreja, em uma caza que fora adequada para aquelle mester e sob todas as prescrições pedagogicas, vai ser transferida para uma caza qualquer, do lugar do Outeiro. Não acreditamos na informação por infundada e tornar-se absurda a sua realisação. Se, porem, for verdadeira, teremos occasião para largos commentarios e assumpto para as nossas futuras correspondencias.

João Moreno.

FÃO, 12 de agosto.

Illuminação publica.—Outras noticias.

Vão ser collocados por estes dias os primeiros lampeões para a illuminação das ruas d'esta localidade.

Folgamos immenso com o inicio d'este melhoramento, que ha muito vem sendo o sonho doirado de todos os fãozenses e que em breves dias será levado a cabo por completo, graças aos incansaveis exforços dos bons filhos d'esta terra.

D'aqui felicitamos desde já os arrojados iniciadores de tão importante melhoramento, não esquecendo os nomes dos nossos compatriotas Izolino Borda, que no Brazil promove uma subscripção para a compra dos lampeões e do snr. Eduardo de Mattos, a quem se deve agora a iniciação d'este melhoramento.

A todos, pois, que promovem o engrandecimento da nossa terra, as nossas enthusiasticas saudações.

—Não pôde effectuar-se no domingo passado, em virtude do muito vento, a kermesse da Alameda, cujo producto constitue receita para os grandiosos festejos do Senhor d'Agonia.

Ficou por isso addiada para os proximos dia-santos.

A commissão dos festejos pede-nos para que lembremos aos cavalheiros e senhoras, a quem foram dirigidas cartas de petição, a fineza de mandarem os seus donativos dentro do mais curto praso de tempo, porquanto está proximo o dia designado para as festas.

E desde já a mesma commissão agradece a todos qualquer donativo que lhe seja enviado.

—Vimos aqui o snr. Leopoldino de Vasconcellos, da Povoa de Varzim, distincto alumno da Academia Polytechnica do Porto.

—Estiveram no Porto os snrs. Manoel Pereira da Silva, Eduardo de Mattos e dr. Costa Palmeira.

—Completa hoje o seu 23.º anniversario natalicio o nosso amigo Manoel Evangelista.

—Está projectada uma regata no Cavado por occasião dos festejos do Senhor d'Agonia. Na proxima carta informaremos ácerca d'esta attrahente diversão.

Até à semana.

Invisivel.

Cautella com as gallinhas...

A Universidade de Coimbra no anno lectivo findo, deu-nos 172 raposas, sendo na faculdade de direito, 88; na de mathematica, 25; na de medicina, 6; na de philosophia, 51; na de theologia, 2.

Cautela com as gallinhas...

BELINHO, 13.

Leitor amigo: Já vos previno que não é d'aqui o assumpto sensaborão da minha critica, porque encontrei as notas da minha carteira de noticiarista em branco; não ha assumpto a tratar d'aqui. Mas para dar pasto á minha imaginação com BOLHA para rabiscar qualquer cousa do noticiarismo, e n'esta minha TELHA sedenta de dizer-vos quatro tretas aborridas como sempre, relativas às minhas impressões colhidas em 3 dias de passeata, a convite de um amigo, ao antigo Souto das Neves, Vianna do Castello, a presenciar a romagem de Nossa S.a das Neves, que se venera no mesmo Souto, nos dias 4, 5 e 6 d'agosto.

Traslado, pois, para aqui essas impressões de um effeito bello e magnifico. Ao chegar ao vasto recinto do Souto, na terça-feira 4, à noite, já o povo n'uma immensa mó redemoinhava alegremente em tocatas e danças; as musicas eram do Couto e Santo André, a primeira regida pelo Snr. Oliveira, a segunda pelo o Snr. Sá, que nos seus coretos faziam soltar as suas notas variadas e á altura dos seus creditos, captando mais a minha sympathia a do Snr. Oliveira pela sua affinação e harmonia; o fogo do ar pessimo. O do primeiro fogueteiro fez diabruras nos telhados, onde vimos estourar alguns foguetes; n'um vimos cahir um de dynamite que poz o telhado em estilhas; outro perto d'um estabelecimento que ia causando algumas victimas; o do segundo fogueteiro era bom.

No dia 5, pelas 11 horas da manhã, sahiu da egreja de Mujães para a capella da S. das Neves uma apparatosa procissão, composta de muitos andores, cruzes, guiões e anjos; no couce da procissão vinha a figura da parodia ao exercito de Carlos Magno. Pelas 4 horas da tarde, ferese a «munumental» palhaçada, n'um extenso palanque, especie de estrado, a batalha de Carlos Magno com o almirante Balom.

Muito bem no desempenho o Rei Christão, e Oliveira e Ferrabraz. De resto uma completa palhaçada sem ordem nem geito. Um d'elles, um brutamontes borracho a cahir, ao dar uma reviravolta tropeçou n'um pouco de «verdasco»... perdão, n'um outro e desaba ao fundo do palanque, arma tamanho reboliço, querendo dar a torto e direito com a sua espada, que quasi esteve prestes a rebentar uma verdadeira batalha de cacetes; não proseguiu até resto a comedia pela confusão em que tudo ficou.

No dia 6, prompto para regressar a penates, fui informado que um novo levita, joven ainda, pregava n'aquelle dia. E' d'ali mesmo. Chama-se P.e Domingos Fernandes Pedreiro, muito estudioso e intelligentissimo. Fiquei, pois, para admirar aquella nova aguia da palavra sagrada: queria vel-o esvoaçar pelos arcanos do profundo. A sua palavra inspirada, arrebatadora, deixou fundas impressões no meu espirito e no selecto auditorio que o escutou. Foi d'um prodigio assombroso e teve palavras de grande alcance oratorico.

Caracol.

Felicitações

Enviamol as cordealmente ao nosso amigo snr. Manoel José Gonçalves Villas Boas, d'esta villa, pelo resultado que obteve no exame de instrucção primaria a que foi submettida no lyceu nacional de Vianna do Castello, sua gentil filhinha D. Maria das Dôres.

A classificação dos concelhos no districto de Braga é: de 1.a classe, Braga, Barcellos e Guimarães; de 2.a, Amares, Celorico de Basto, Villa Nova de Famalicão e Villa Verde; de 3.a, Cabeceiras de Basto, Espozende, Fafe, Povoa de Lanhoso e Vieira.

Baptisado

Foi baptisada no sabbado ultimo, no templo da Misericordia, uma filhinha do snr. João José Lopes, habil escrivão da administração do concelho.

Foram paranymphos o nosso estimado amigo snr. Alberto de Faria e a ex.ma snr.a D. Christina Fernandes de Faria Lopes, tio e irmã da neophyta que recebeu o nome de Balbina.

Valentim Ribeiro

Acha-se na sua casa d'esta villa com sua ex.ma familia, o snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, abastado capitalista nosso conterraneo que ha muitos mezes residia na capital.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

O Gungunhana que está, como noticiamos, em Angra do Heroismo, adoptou ultimamente o systema de não comer nem beber coisa alguma que não seja antes provada pelo filho, parece que por ter receio de ser envenenado.

O ex regulo tem naturalmente para seu uso um proverbio periphrastico: morrer por morrer, morra meu filho que è mais novo...

Emigração

O mancebo Domingos Alves de Faria, d'este concelho, que foi preso pela policia repressiva da emigração em Valença, quando tentava seguir para Vigo afim de embarcar claudestinamente para o Brazil, foi enviado ao tribunal do 1.º districto criminal do Porto, juntamente com o engajador Manoel Antonio, de Cerveira, que foi recolhido ás cadeias da Relação; prestando aquelle termo de residencia.

D. Nuno Peres de Faria, ou o casamento de dois finados—por V. B.

O snr. Antonio José Alves do Valle, livreiro editor barcellense, es-

tá imprimindo em nova edição este notavel romance historico, baseado em factos originaes passados nos suburbios de Barcellos e especialmente no tão decantado castello de Faria e seus arredores, onde pagou por amor à patria com a propria cabeça o alcaide e governador d'esse castello D. Nono Gonçalves de Faria, aprisionado pelos castelhanos nos arredores de Barcellos onde se bateu denodamente até ao ultimo extremo no reinado de D. Fernando, quando este reino se achava em guerra aberta com Castella.

Este romance tem a sua primitiva edição do Porto no anno de 1852, e foi impresso na typographia de Sebastião José Pereira, Praça de Santa Thereza n.º 28.

Agouramos à nova edição feita pelo snr. Valle a extracção de que o alludido romance historico é digno.

ADELINO AZEVEDO

Já não existe.

A morte inexoravel vae proseguindo no seu officio cruel, cortando o fio a existencias preciosas, ceifando vidas em flôr.

30 annos apenas! Idade bem prematura, bem curta ainda!

Custa-nos, ás vezes, a acceitar a realidade crudelissima de tão infaustos successos. E comtudo, a enfermidade melindrosa que, desde muito tempo, começou de preoccupar sua familia e os seus amigos, apagara por completo todas as esperanças.

Nem a sciencia medica, envidando todos os seus esforços e toda a sua solicitude; nem a familia, prestando todos os carinhos e cuidados, poderiam tornar indemne o bemquisto moço aos terriveis e inapplacaveis effeitos da phtysica.

Inditoso mancebo!

Paz à sua alma! Paz ao seu coração amigo, que nutriu sempre uma natural bondade e teve sempre uma lagrima, d'essas que costumam escaldar as faces, para verter ante o infortunio de amigos; lagrimas sentidas e ardentes como as que vimos rebentar copiosas dos olhos d'aquelles que não poderam abafal-as diante do seu corpo inanimado e frio.

*
* *

Adelino Azevedo falleceu n'esta villa na segunda feira, 10, pelas 2 e meia horas da tarde.

No dia seguinte, à noite, sahiu o seu cadaver de casa para o templo da Misericordia, acompanhando-o até ali um numero elevado de cavalheiros das relações do finado e da sua familia, sendo o féretro conduzido por quatro collegas seus, irmãos da Mesa administradora da Misericordia, e ficando ali depositado em catacumba; celebrando-se quarta-feira os officios funebres e rezando-se uma missa de suffragio. Finda esta, seriam 9 horas, sahiu

O enterro

Onde n'uma grande unidade se incorporaram a irmandade da Santa e Real Casa da Misericordia e a Archi-confraria do SS. Coração de Maria, muitos ecclesiasticos, collegas da camara municipal, da administração do concelho, da repartição de fazenda e muitos cavalheiros, que foram ao cemiterio publico prestar-lhe a derradeira homenagem.

O féretro foi conduzido, como no dia anterior, por quatro irmãos da Misericordia; e ás borlas pegaram quatro collegas do finado, dois empregados da camara e dois d'administração do concelho.

No coice do cortejo viam-se tres lindissimas coroas: uma, conduzida pelo sr. Pedro de Barros de Sousa Botelho, da familia; outra, pelo sr. dr. Manuel Villas Boas, dos amigos d'Assembleia Espozendense; outra, pelo sr. Francisco da Silva Loureiro, dos collegas da Santa Casa da Misericordia, e um «bouquet» de flores artificiaes, pelo sr. Xavier Vianna, do amigo J. Terra.

No cemiterio fallaram os srs. dr. Manuel Villas Boas e Xavier Vianna que, em palavras repassadas de sentimento, a voz quasi embargada pela commoção e os olhos rasos de agua, disseram o ultimo ADEUS ao seu amigo.

As secretarias da camara municipal e administração do concelho, bem como a repartição de fazenda, conservaram as suas portas e janellas meias cerradas em signal de sentimento.

—

Adelino Lucio d'Almeida Azevedo, solteiro, natural d'Espozende, nascera a 23 d'abril de 1866.

Era amanuense da Camara municipal, lugar que exercia ha muito de um modo irreprehensivel e exemplarissimo.

Fez parte durante muitos annos da direcção d'Assembleia Espozendense, como secretario, merecendo sempre dos restantes membros e do corpo associativo, todas as deferencias e considerações a que tinha jus o seu caracter bondoso e o seu bom porte.

Fundou, de parceria com os seus dedicados amigos snrs. Lourenço da Costa Leitão e Ernesto Emilio de Faria, «O Espozendense», semanario politico, litterario e noticioso, a quem dedicou durante alguns annos o melhor da sua actividade e da sua comprovada intelligencia, jornal que mais tarde passou a novos proprietarios e brevemente suspendia a publicação.

Finalmente, fez parte, em varias gerencias, da Mesa da Santa e Real Casa da Misericordia, onde foi sempre estimado pelos seus collegas e pedida, em varias assumptos d'administração, a sua opinião atilada, sendo, como vulgarmente se diz, o seu braço direito.

Bondoso como poucos, sempre prompto a dispor da sua actividade, Adelino Azevedo tinha muitos amigos tanto nas classes baixas como no seio das pessoas illustradas.

Quando as forças o abandonaram viu-se na dura necessidade de retirar d'esta villa e de abandonar os seus amigos para se refugiar na doce paz da familia, que o estremecia, indo para Barcellos com sua carinhosa mãe, vindo afinal para aqui, onde dia a dia se foi apagando a sua existencia e a morte o arrebatou.

A sua memoria não mais se apagará no coração dos seus verdadeiros amigos; e nós que algo possuimos tambem da sua amizade, não podemos deixar de lastimar, com profunda magoa, o triste acontecimento.

Que a sua alma gose a luz da eternidade, e acceite toda a desolada familia a expressão sincera do nosso profundo pesar,

ADELINO AZEVEDO

Que saudosas, que saudosissimas recordações não me evoca este nome querido!...

Em meio d'esta nossa sociedade madrasta onde os maus e os estupidos imperam; n'esta nossa sociedade infame, gafada de todos os vicios, onde os «peiores» são os «melhores,» este pobre rapaz, que venho de deixar entregue aos carinhos da Terra, a grande mãe, este pobre rapaz era, e nem podia deixar de ser, uma nota discordante...

Franco, sincero e delicado como poucos, era-lhe hostil o meio que o cercava. Raros o sabiam comprehender, rarissimos tinham o condão de poder avaliar o fino oiro d'esse coração de rapaz, que hoje ahi jaz, frio e inerte...

E no entretanto quem è que não conhecia o Adelino, uma das melhores cerebrações d'esta nossa terra?

Ah! que saudades, que profundas saudades não me evoca este nome!...

Meu pobre, meu querido Adelino: Tu que me foste companheiro em passados dias de lucta, tu que nunca me negaste a tua dedicação, tu talvez estranhes que á tua memoria só consagre estas unicas e singelissimas palavras... Desculpa-quando o coração sangra doloroso, não sei de expressões que vinguem traduzir cabalmente a nossa magua.. E só o meu pobre e durido coração, ermo dos teus affectos, falla n'esta hora, chorando a tua «partida»!...

Que saudades, que sentidissimas saudades não me alanceam n'esta hora, meu querido Adelino!...

M. Villas Boas.

AO ADELINO AZEVEDO

Ao teu espirito penetrante não podia ter escapado o conceito que me mereceste, duvida alguma, ficou na minha alma dos dotes do teu formoso coração—Sinto, e na rudeza dos meus habitos de marinheiro, doe-me a falta de coragem necessaria e que me levou a furtar-te as minhas visitas, nos ultimos dias do teu doloroso viver.—Mas tu bem sabias a razão porque rarearam as minhas visitas,—Perdôa-me.

Bem sabes quanto fui teu amigo—Adeus.

Espozende 12—8—96

Francisco S. Loureiro.

FORJÃES, 13 de Agosto

Na passada sexta-feira, 7 do corrente, foi encontrado afogado n'esta freguezia, dentro d'uma cova onde nasce um pequeno regato d'agua, chamado Fonte Gallega, um mendigo de Villa Cova; suppõe-se, que ao passar pela fonte foi beber, mas como a fonte ficava funda, debruçou-se na borda da fonte e perdendo o equilibrio resvalou abaixo com a cabeça para o fundo, não podendo mais levantar-se.

—Estes ultimos dias têm quecido muito, correndo admiravelmente para a maturação das uvas, as quaes já se acham bastante adiantadas, e se assim correr dentro em poucos dias teremos vinho novo.

Espera-se este anno uma colheita bastante prometedora e de boa qualidade por causa de não atacar este anno o «mildiu».

—Na passada segunda-feira avistava-se d'esta freguezia um grande incendio nos montes do outro lado do Lima.

—Celebrou a sua primeira missa, no passado domingo, na proxima freguezia d'Alvarães, Vianna do Castello, o rev. Domingos José dos Reis Lima.

J. A. A. F.

Movimento maritimo

Entradas:

13—cahiques «Ventura de Deus» e «Novo Africano», procedentes da Figueira, com pedra de cal.

—

Fóra da barra ficam o hiate «Gomes 1.º» e uma chalupa.

ANNUNCIOS

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE
de
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22
ESPOZENDE

Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca	»	»	75 k	6:825
N.º 1	»	» Sacca	75 k	6:675
N.º 2	»	»	»	6:525
Bica fina	SS	«	55	1:600
Rolão	SF	«	45	1:250
Farello	SG	«	40	1:050

Todos estes preços têem o augmento do carreto e de 1 °|o além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

CAFÉ ESPECIAL MOIDO
DE
Branco & Rodrigues
DE
LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma	720
Em pacotes de	
500 grammas	360
250 gr.	180
125 gr.	90
26 1|2 gr.	45

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma	640
Em pacotes de	
500 grammas	320
250 gr.	160
125 gr.	80
62 1	2	40

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma	480
Em pacotes de:	
500 gr.	240
250 gr.	120
125 gr.	60
62 1|2 gr.	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

PADARIA E MERCEARIA
LUSO-BRAZILEIRA
DE
Francisco José Ferreira
22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscouto, systema, de Vallongo	100 rs.
Bolacha fina de agua e sal	80 »
Biscouto «Botão de Casaca»	120 »
Dito «palitos de araruta»	120 »
Dito de chocolate	140 »
Bolachinha doce	120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

—

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO
ESPECIALIDADE
A 120 reis o meio litro, só o vende em Espozende a PADARIA LUSO-BRAZILEIRA de
Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Experimentar para avaliar.

NOVIDADE LITTERARIA

AGUARELLAS
(Contos despretenciosos)
por
XAVIER VIANNA

Um elegante volume, de formato completamente novo e impresso em optimo papel de linho.

Preço 400 reis
Pelo correio 420 »

Pedidos ao seu auctor Xavier Vianna, Rua Direita, ESPOZENDE, e á Redacção do «Povo Espozendense».

REVISTA LUSITANA
Archivo de estudos philologicos e ethnologicos relativos a Portugal, publicado com a collaboração de multos especialistas portuguezes e estrangeiros
por
J. LEITE DE VASCONCELLOS

Conservador e Professor da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Director do Museu Ethnographico Portuguez.

Estão publicados 3 volumes, e sahiu agora o 1.º fasciculo do 4.º.

Preço da assign. annual (franco de porte) Portugal 2:000 rs. No resto da Europa 12 fr. Brazil (moeda fraca) 20:000 rs.

Preço de cada fasciculo avulso Portugal 600 rs, No resto da Europa 3 fr. Brazil (moeda fraca) 6:000 rs.

Publica-se um volume annualmente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Bastos, Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, Chiado), 73—75 Lisboa.

JORNAL DOS CEGOS
Redactor
BRANCO RODRIGUES

Destinado a advogar os interesses dos cegos e a relatar o que no paiz e no extrangeiro se põe em pratica, a favor d'estes desherdados da fortuna.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Preço da assignatura por anno: 500 réis em Lisboa e provincias.

Todos os lucros que esta publicação auferir, serão offerecidos pelo seu redactor á benemerita Associação Permotora do Ensino dos Cegos.

O primeiro numero sairá em Novembro de 1895

Não se venderão numeros avulsos

Assigna-se no escriptorio da administração do jornal: Livraria catholica de Joaquim Antonio Pacheco. Rocio—Lisboa.

LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA
de
ELYSEU GONÇALVES PREZA
(EMPREGADO DO LYCEU)
Rua da Bandeira—Vianna
Junto á Egreja da Misericordia

Tem á venda todos os livros para instrucção secundaria, approvados pelo governo para o ensino em todos os lyceus do reino, collegios e aulas de ensino secundario, no corrente anno lectivo.

Em cartonações e encadernações faz 20 e 30 por cento de desconto.

Satisfaz qualquer requisição de livros ou assignaturas de todos os jornaes de modas, tanto nacionaes como estrangeiros.

Completo sortido para instrucção primaria—livros de missa, religiosos e objectos de piedade e devoção.

Grandes descontos aos revendedores.

LIVROS RAROS

EXCERPTOS DE TODOS OS PRINCIPAES AUCTORES, por Castilhos (Antonio e José).

=HISTORIA DAS PLANTAS DA EUROPA, ASIA, etc, 1718.

=RIMAS de João de Mattos, Xavier 1773

VIDA DE CHRISTO, por J. B. de Castro, 1771.

PANORANA.

Assignam-se todos os jornaes de modas, nacionaes ou estrangeiros e os romances em publicação: A TOUTINEGRA, OS DOIS ORPHAOS, O SELVAGEM, MANUAL DAS FAMILIAS, etc., em Vianna, LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA, de Eliseu Gonçalves Preza, empregado do lyceu.

A ARTE DA MODA

Jornal dedicado exclusivamente aos alfaiates
(Publica-se nos dias 15 a 20 de cada mez)

Cada numero d'este excellente periodico, o mais barato que se distribue em Portugal e o unico feito exclusivamente em officinas portuguezas, publicará em todos os numeros: 4 paginas de texto em cartolina com varios modelos para homens e creanças; um folha de moldes por escala e uma folha de modelos coloridos para toilette masculinas, o que ha de mais perfeito. Esta folha, como brinde, será, no fim de cada semestre de grandes dimensões, tendo no alto, em vez do titulo do jornal, o nome do assignante ou do seu estabelecimento.

ASSIGNATURAS:

Porto e Lisboa:

Anno, 2:500. Semestre, 1:300. Trimestre, 700 reis.

Provincias e Açores:

Anno, 2:700. Semestre, 1:500. Trimestre, 800 reis.

Administração—Rua do Calvario, 17—Porto.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA
publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do MarechalSaldanha, 59 e 61.—Lisboa.

ANTONJO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165 —Pôrto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a leval-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuição regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA
(VELHO E NOVO TESTAMENTO
Pelo Abbade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvrda pelo Cardeal Arcebispo de Bordeus, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissão do Em.^mo e Rev.^mo Snr. Cardeal Bispo do Porto
Offerecida ao Exmo Snr.
CONDE DE SAMODÃES
Adornada com mais de 300 gravuras.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.—Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165. —Porto.

ABBADE MOICNO
ESPLENDORES DA FÉ
Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental.

COM AUCTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO DO EM.^mo E REV.^mo SNR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuição d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEIÇÃO E VIRTUDES CHRISTÃS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 3$000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 1$000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume. 1$000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA
EDITOR—ANTONIO DOURADO
Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a Infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemunho da Fé,» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Ignez», 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO
«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas.

Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado,» rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL
DAS FAMILIAS
Revista semanal
de

Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instrucções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogriphos, etc.

Empreza—George Lefevre & C.ª.

Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35.

Lisboa

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE
E
DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO
UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE
E
DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES
Unico approvado, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as *bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.*

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolucro esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

HENRI ROCHEFORT
AVENTURAS
DE MINHA VIDA
TRADUCÇÃO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarniçado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não receia o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas

Provincias—120 réis cada fasciculo

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.ª—Rua Aurea, 242—LISBOA.

CODIGO
DO
PROCESSO COMMERCIAL
APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso» —Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria da Antonio Maria Pereira—Rua Augusta. 2.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS
Revista de Instrucção e Recreio
Condições de assignatura.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importancia a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anecdotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, diccionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinajem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencas, constituido uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis
Pagamento adeantado

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.**

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.**

O remedio de Ayer contra sezões—»Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

JEYES PERFEITO PURIFICANTE MARCA REGISTRADA

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO **240** REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK
E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glycerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 200 reis a duzia (1)

EDITORES—**BELEM & C.ª**
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS
Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs,» «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis —Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa de 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafç.

Reproducão de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana pora almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com o kalendario, 70 collecções de albuns, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12:900$000 réis.

Enviam-se prospectos a quem os requisitar.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA
Semanario de modas para senhoras
EDIÇÃO EM HESPANHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapeus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno	3$200 reis
Seis mezes	1$700 »
Tres mezes	865 »
Numero avulso	65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.^os da «Ultima Moda». a quem deseje assignar, encarregand

---

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊZ
Collecção illustrada de materiaes e noticias
Publicada pelo
Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguêz» publicar-se-ha mensalmente. Cada número será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Anno	1$500 réis.
Semestre	750 »
Numero avulso	160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cêrca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas devera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Antonio Dourado—Editor catholico
LÉO TAXIL
OS MYSTERIOS DA FRANCO-MAÇONARIA
Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatoria do auctor a S. M. a Rainha.

D. MARIA AMELIA
OBRA ILLUSTRADA

Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro.

Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 reis.

Obra que mereceu ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorisação do Em.^mo e Rev^mo Snr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuição semamal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martires da Liberdade, 165—PORTO.